



CONTROLA

Pós - Eleições 2024

Produzido pela h2n, através da plataforma CONTROLA, no âmbito do projecto CORAGEM

Tensão e Tragédia: Confrontos marcam Terceira Fase das Manifestações Pós-Eleitorais

Ao contrário da Segunda Fase da Quarta Etapa das manifestações pós-eleitorais convocadas pelo candidato presidencial Venâncio Mondlane, que decorreu sem grandes tumultos, a terceira fase foi marcada por confrontos intensos entre manifestantes e a polícia em várias cidades do país, com destaque para Maputo e Nampula. Os protestos começaram pontualmente às 8h, com manifestantes bloqueando estradas com barricadas e paralisando o trânsito ao estacionarem os seus veículos nas vias públicas. Em Nampula, a situação foi particularmente grave: duas pessoas foram fatalmente baleadas. Na cidade de Maputo, uma jovem mulher foi intencionalmente atropelada por um veículo militar das Forças de Defesa e Segurança, num incidente que exaltou os ânimos dos manifestantes e levantou sérias preocupações sobre o uso da força durante os protestos. Entre as 15h30 e as 16h00, a situação começou a normalizar-se. Os manifestantes entoaram o Hino da África, enquanto os automobilistas, buzinavam ao longo do trajeto de retorno às suas residências.

PRINCIPAIS INCIDÊNCIAS

MAPUTO

- Manifestações em Maputo e Matola: Bloqueios, Confrontos e Tensão nas Rua:** O início da terceira fase da quarta etapa das manifestações trouxe caos e paralisação às cidades de Maputo e Matola. A ausência de transporte público, tráfego reduzido e barricadas transformaram as principais vias em cenários de protesto. No centro de Maputo, avenidas estratégicas como a 25 de Setembro e a 24 de Julho foram bloqueadas, incluindo o uso de um autocarro articulado recém-adquirido para obstruir a circulação. As forças policiais e de intervenção rápida tentaram desobstruir as estradas, mas enfrentaram a persistência dos manifestantes. Na Matola, a EN4, via crucial para a ligação com a África do Sul, também foi interrompida com obstáculos físicos e barricadas improvisadas. Em Ressano Garcia, próximo à maior fronteira terrestre do país, manifestantes ocupavam a estrada com mesas para refeições e consumo de bebidas, desmotivando motoristas a usar a rota. Enquanto o tráfego e o transporte

transporte público foram severamente afectados, algumas lojas e instituições em Maputo mantiveram atividades limitadas, atendendo a um fluxo discreto de pessoas em meio ao clima tenso.

- **Cidadão chinês detido após tentativa de disparo contra manifestantes:** Um cidadão chinês foi detido pela polícia na baixa de Maputo após tentar disparar contra manifestantes que havia interceptado o seu veículo. O incidente ocorreu na esquina das avenidas 25 de Setembro e Filipe Samuel Magaia, quando os manifestantes cercaram o carro e exigiram que ele interrompesse a viagem. Irritado com a abordagem, o homem tentou tirar uma arma, mas foi imobilizado pelos próprios manifestantes antes de disparar. Agentes da polícia, que estavam nas proximidades, intervieram rapidamente, detendo o suspeito e conduzindo-o à esquadra. Até o momento, a polícia não divulgou mais informações sobre o caso ou as acções legais a serem tomadas contra o detido.
- **UIR responde com violência aos manifestantes em Maputo:** não obstante o apelo feito pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, na semana passada, para que a polícia evitasse o uso de violência contra manifestantes, a UIR utilizou gás lacrimogêneo e, em algumas ocasiões, balas reais, gerando um clima de terror e violação de direitos humanos. Na avenida Eduardo Mondlane, epicentro da repressão, uma jovem manifestante foi atropelada intencionalmente por um veículo da UIR no cruzamento com a avenida Guerra Popular. A vítima, que carregava um cartaz de protesto, foi socorrida por populares e transportada numa viatura para o Hospital Central de Maputo. Até o momento, não há informações oficiais sobre seu estado de saúde. O Ministério da Defesa Nacional, responsável pelas forças de segurança, assumiu responsabilidade pelo incidente e prometeu uma investigação rigorosa para prevenir casos similares. Os episódios ocorrem num contexto de protestos intensos, expondo preocupações sobre o uso excessivo da força e a segurança dos manifestantes em meio à crescente tensão política no país.

Comunicado do Ministério da Defesa



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL ESTADO-MAIOR GENERAL

Comunicado de Imprensa

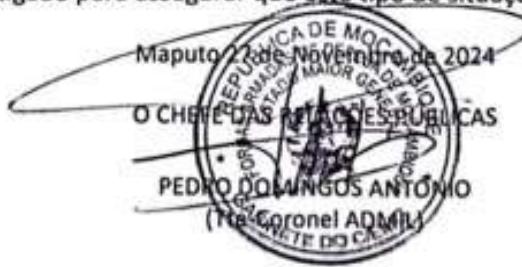
As Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) comunicam que na manhã desta Terça-feira, dia 27 de Novembro de 2024, uma viatura militar devidamente caracterizada, atropelou accidentalmente uma cidadã na Avenida Eduardo Mondlane, próximo à paragem da Belita.

Esta viatura encontrava-se em missão de protecção dos Objectos Económicos essenciais, limpeza e desbloqueio das vias de circulação, no âmbito da manifestação pós-eleitoral e fazia parte de uma coluna militar devidamente sinalizada.

A vítima foi prontamente socorrida ao Hospital Central de Maputo onde se encontra a receber tratamento hospitalar adequado, estando as Forças Armadas em permanente acompanhamento.

As FADM lamentam profundamente o ocorrido e assumem total responsabilidade na assistência médica e psicossocial da vítima, no entanto apelam à população a observar, meticulosamente, as medidas de segurança relativamente ao respeito pelo código de estrada e a prioridade das viaturas militares, devidamente sinalizadas, em trânsito nas vias públicas.

As Forças Armadas de Defesa de Moçambique, sendo uma Força credível ao serviço de Moçambique e dos moçambicanos estão comprometidas com a observância dos padrões mais elementares do Direito Humanitário e dos direitos humanos, pelo que o incidente será rigorosamente investigado para assegurar que este tipo de situações não volte a acontecer.



Av. 24 de Julho, nº3315, Telefax 21-401067, e-mail: gabcemgfa@gmail.com, C.P. SPM-

NAMPULA

- **Cidade de Nampula:** A cidade foi palco de confrontos intensos entre manifestantes e a polícia. Às 8h, manifestantes bloquearam as principais estradas de acesso ao centro e interditaram a passagem de um comboio de carvão da CLN, fechando a via-férrea. A resposta policial foi violenta, resultando em dois manifestantes mortos a tiros. No bairro de Muahivire, em frente ao hotel Paraíso, a polícia lançou gás lacrimogêneo em residências, sem aparente justificativa, ampliando o clima de tensão.
- **Moma:** No final da tarde, manifestantes montaram barricadas e queimaram pneus para bloquear o tráfego. Um camião carregando combustível vindo de Nampula precisou de escolta policial para chegar à vila de Moma.
- **Larde:** Por volta das 10h, barricadas foram erguidas em cinco pontos estratégicos perto do mercado central e do hospital. Bicicletas, motas e veículos foram impedidos de circular, excepto transportes de doentes graves. A polícia tentou negociar com os manifestantes para desobstruir as vias, mas os esforços foram em vão, e os bloqueios permaneceram activos.

CABO DELGADO

- Na cidade de Pemba, as manifestações resultaram em significativos danos materiais no mercado central da cidade. Para dispersar os manifestantes, a Polícia disparou quatro cápsulas de gás lacrimogêneo. Numa acção preventiva, militares recolheram resíduos plásticos dos contentores próximos para impedir que fossem usados pelos manifestantes em barricadas incendiárias nas vias públicas. Apesar da tensão registada, não houve relatos de mortes.

MANICA

- Em Chimoio, a Polícia usou gás lacrimogêneo para dispersar manifestantes que avançavam pela Avenida 25 de Setembro, vindo do Mercado Central. Na área próxima à Shoprite, agentes dispararam tiros para o alto na tentativa de dispersar vendedoras ambulantes que se juntaram ao protesto. Nas primeiras horas da manhã, manifestantes bloquearam estradas estratégicas, interrompendo a circulação de pessoas e bens, em um dia de tensão na cidade.

Distribuído pela h2n, Av. Kim Il Sung 1170 | Maputo | Moçambique
www.h2n.org.mz
www.eucontrolo.org

Visite-nos: h2n - melhorando vidas



Iniciativa:

